



PLANO DE TRABALHO DO TED

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a):	Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES
Nome da autoridade competente:	Gilberto Carvalho
Número do CPF:	200.989.609-20
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:	400076
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	400076

Observações:

- Identificação da Unidade Descentralizadora e da autoridade competente para assinatura do TED; e
- Preencher número da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED, no campo “b”, apenas caso a Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução tenha UG própria.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB
Nome da autoridade competente:	VERUSKA RIBEIRO MACHADO
Número do CPF:	645.961.921-20
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:	IFB Campus Gama

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:	158143 - REITORIA - IFB
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED:	158143 - REITORIA - IFB

Área Técnica Responsável:

Telefone da Coordenação:

Gestores Responsáveis

Nome do Gestor Titular

CPF do Gestor Titular

E-mail do Gestor Titular

Nome do Gestor Suplente

CPF do Gestor Suplente	011.265.951-95
E-mail do Gestor Suplente	mateus.fonseca@ifb.edu.br
Observações:	
a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo “b”, apenas caso a unidade responsável pela execução tenha UG própria.	

3. OBJETO:

O presente Plano de Trabalho tem como objeto a celebração de ações entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Instituto Federal de Brasília (IFB), com foco no fortalecimento da economia solidária. As ações articularão conteúdos técnicos e de gestão como meios para promover a inserção no mundo do trabalho e a geração de renda, abordando o processo produtivo, a gestão dos empreendimentos e a comercialização solidária, em consonância com as diretrizes da Ação Orçamentária 215F.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

O projeto será executado pela unidade do Instituto Federal de Brasília (IFB): Campus Gama, voltado às atividades de confeitoria. A proposta integra um conjunto de ações articuladas de qualificação social e profissional, fortalecimento de empreendimentos coletivos e promoção da economia solidária, direcionadas a associações, cooperativas e grupos em processo de formalização. O projeto estrutura-se em seis metas alinhadas às diretrizes da Ação 215F – Fomento e Fortalecimento da Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo, contemplando a criação e o fortalecimento de ambientes produtivos comunitários, a formação de multiplicadoras, a entrega de kits de trabalho e o acompanhamento técnico para consolidação das atividades. De forma integrada ao tripé institucional do IFB, o ensino se materializa por meio dos cursos FIC, garantindo capacitação das formadoras, qualificando-as para atuar de maneira consistente e transformadora nos territórios. A extensão se concretiza quando essas multiplicadoras capacitam as empreendedoras da ponta, democratizando conhecimentos e tecnologias sociais, ao mesmo tempo em que a entrega dos kits fortalece ambientes produtivos comunitários e gera impacto direto na autonomia econômica das participantes. Já a inovação se manifesta no uso estratégico do FABINOVA, unidade laboratorial de processamento de alimentos dotada de infraestrutura adequada para testes produtivos, desenvolvimento de produtos e processos, criação de embalagens e rótulos e aprimoramento de técnicas de fabricação. Nesse espaço, as empreendedoras, associações e cooperativas poderão experimentar, inovar, escalar sua produção e elevar o padrão de qualidade de seus produtos, sempre com acompanhamento técnico especializado. O plano de trabalho contempla seis metas principais: i) Estruturar e equipar dois ambientes formativos do IFB (FABINOVA – confeitoria e laboratório de análise sensorial – Campus Gama) e aquisição de equipamentos para a área de vestuário do campus Taguatinga; ii) selecionar associações, cooperativas ou grupos em formalização do DF e entorno; iii) capacitar 35 multiplicadoras; iv) distribuir kits de apoio às organizações participantes que concluírem a capacitação, compostos por insumos e utensílios para utilização no processo de formação das empreendedoras em suas associações e cooperativas; v) monitorar a formação das empreendedoras por multiplicadora, garantindo a replicação descentralizada do conhecimento; vi) e disponibilizar a estrutura do IFB (FABINOVA) para validação de processos e aumento da escala produtiva. Do total previsto neste projeto, parte será destinada a custeio, incluindo insumos, bolsas de pesquisa e os kits pedagógicos para formação, e parte será aplicada em infraestrutura e investimento, com aquisição de equipamentos, adequação de espaços e fortalecimento dos laboratórios. Espera-se, ao final do projeto, a capacitação de multiplicadoras estratégicas; a multiplicação da capacitação para empreendedoras de associações e cooperativas em confeitoria, com desenvolvimento de competências referentes também à lógica effectual, modelos de negócios solidários (incluindo proposta de valor, clientes, canais, receitas, custos, recursos e parcerias), práticas de economia solidária, vendas (precificação, elaboração de cardápio, fidelização de clientes, nota fiscal) e marketing digital (uso de redes sociais, fotografia de produtos, catálogo digital; plataformas de venda online e ferramentas digitais e de inteligência artificial); o uso das estruturas físicas das organizações atendidas para a replicação do conhecimento; a entrega de kits de apoio com insumos e utensílios para assegurar a continuidade das atividades nas organizações atendidas; e a utilização das unidades fabris compartilhadas do Campus Gama, FABINOVA e Laboratório de Análise Sensorial, pelas empreendedoras capacitadas para validação de processos e aumento da escala produtiva. Além disso, o projeto pretende fortalecer a inserção das participantes no mercado, consolidando os avanços obtidos ao longo do processo formativo. As metas do projeto estão detalhadas na sequência.

Meta 1 — Estruturar e equipar ambientes formativos comunitários do IFB

Campus Gama: Ambientes contemplados: FABINOVA (confeitoria) e Laboratório de Análise Sensorial. Adequação e equipagem de ambientes formativos que funcionarão como bases técnicas para ações de qualificação profissional e apoio à economia solidária, possibilitando o desenvolvimento de produtos, a supervisão técnica, a testagem de receitas e a

replicação de práticas produtivas. Campus Taguatinga: Aquisição e instalação de equipamentos necessários para produção de jalecos e embalagens sustentáveis.

- **Etapa 1:** Adequação física dos espaços do IFB campus Gama conforme exigências técnicas e sanitárias.
- **Etapa 2:** Aquisição e instalação de equipamentos.
- **Indicador:** Ambientes formativos estruturados e disponíveis para atividades práticas.

Meta 2 — Selecionar associações, cooperativas ou grupos em formalização no DF e entorno

A seleção priorizará mulheres de grupos vinculados ou em fase de vinculação à economia solidária, ao cooperativismo e ao associativismo.

- **Etapa 1:** Elaboração e publicação de edital público.
- **Etapa 2:** Processo seletivo.
- **Indicador:** Número de associações/cooperativas/grupos selecionados.

Meta 3 — Capacitar 35 multiplicadoras em atividades produtivas e gestão coletiva

As multiplicadoras participarão de capacitação profissional, integrando conteúdos técnicos e conhecimentos essenciais para atuação em empreendimentos coletivos.

A formação contemplará além de confeitaria:

- lógica effectual;
 - modelagem de negócios solidários;
 - práticas de economia solidária;
 - vendas; e
 - marketing digital.
- **Etapa 1:** Levantamento de necessidades formativas das organizações selecionadas.
 - **Etapa 2:** Realização das turmas de capacitação nas instalações do IFB.
 - **Indicadores:** Quantidade de multiplicadoras capacitadas; total de horas de qualificação realizadas.

Meta 4 — Distribuir kits de apoio produtivo às associações, cooperativas e grupos em formalização.

Serão distribuídos kits contendo insumos e utensílios necessários para a continuidade das práticas produtivas e para a replicação da formação em suas associações e cooperativas, fortalecendo a autonomia dos empreendimentos solidários.

- **Etapa 1:** Aquisição dos kits produtivos.
- **Etapa 2:** Entrega dos kits às organizações participantes.
- **Indicador:** Quantidade de kits distribuídos.

Meta 5 — Acompanhar a replicação das capacitações nas associações/cooperativas/grupos em formalização, com foco na inclusão produtiva

Cada multiplicadora deverá capacitar ao menos 20 empreendedoras, priorizando mulheres integrantes das associações e cooperativas selecionadas, bem como de Organizações da Sociedade Civil (OSC), coletivos, de lideranças comunitárias, entre outros. As formações ocorrerão em espaços comunitários ou nos ambientes do IFB.

- **Etapa 1:** Acompanhamento técnico contínuo e apoio metodológico. Indicadores: Quantidade de capacitações replicadas; Número de empreendedoras capacitadas (previsto: 700 mulheres).
- **Etapa 2:** Orientar e acompanhar a participação das empreendedoras em feira/evento de comercialização, oferecendo apoio na preparação dos produtos, na apresentação dos estandes e nas estratégias de venda, para fortalecer autonomia econômica e ampliar oportunidades de geração de renda.
- **Indicadores:** Quantidade de empreendedoras participantes.

Meta 6 — Disponibilizar o FABINOVA como espaço coletivo de apoio produtivo e qualificação continuada

Os laboratórios e salas do FABINOVA Campus Gama serão utilizados para:

- testes de produtos;
- aprimoramento de processos produtivos;

- orientação técnica;
 - escalonamento da produção;
 - suporte à sustentabilidade dos empreendimentos coletivos.
- **Etapa 1:** Realizar ações educativas, como oficinas e rodas de conversa com estudantes de ensino médio de escolas públicas do Distrito Federal, para socializar princípios e práticas da economia popular e solidária na confeitoraria, abrangendo colaboração, produção compartilhada e gestão coletiva dos processos de trabalho.
 - **Indicador:** Número de estudantes participantes.
 - **Etapa 2:** Disponibilização dos ambientes formativos e atendimento técnico especializado.
 - **Indicador:** Número de atendimentos realizados.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

5.1. Introdução

O contexto do trabalho e da inclusão produtiva no Brasil apresenta avanços relevantes, mas ainda é marcado por desafios estruturais que atingem, de forma mais intensa, trabalhadores informais, mulheres — em especial mulheres negras —, jovens e comunidades periféricas. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2022) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) evidenciam que uma parcela expressiva da população ocupada no Distrito Federal e entorno atua na informalidade, predominantemente nos setores de alimentação e comércio local. Entre as mulheres que exercem atividades informais, as mulheres negras constituem o grupo mais numeroso e também o mais vulnerabilizado, acumulando desigualdades históricas relacionadas à renda, escolaridade, acesso ao crédito, dupla jornada e discriminações estruturais de raça e gênero.

Apesar de possuírem grande potencial produtivo, cultural e econômico, esses segmentos enfrentam obstáculos persistentes, como baixa qualificação profissional, dificuldade de acesso a equipamentos coletivos de produção, ausência de redes de apoio produtivo, escassez de recursos para iniciar ou fortalecer atividades econômicas e fragilidade na organização de associações, grupos produtivos e cooperativas. A Pesquisa Distrital por Amostra de Empresas (PDAE, 2023) reforça que a falta de qualificação específica, a insuficiência de infraestrutura adequada e a limitada capacidade de organização coletiva constituem barreiras significativas para a geração sustentável de renda e para a ampliação de oportunidades de trabalho.

Estudos nacionais também indicam que as mulheres — especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica — são maioria nos empreendimentos comunitários e nas atividades produtivas familiares. Entretanto, muitas enfrentam limitações estruturais, como acúmulo de responsabilidades domésticas e de cuidado, menor disponibilidade de tempo, dificuldades de acesso à capacitação profissional e restrições para participar de espaços coletivos de produção. Esses fatores resultam em menor rendimento médio, menores níveis de autonomia econômica e maior permanência na informalidade.

Diante desse cenário, a qualificação social e profissional articulada ao fortalecimento da economia solidária, do associativismo e do cooperativismo configura-se como estratégia essencial para ampliar oportunidades de trabalho e renda, promover inclusão produtiva e consolidar iniciativas coletivas baseadas em práticas colaborativas, redes comunitárias e arranjos produtivos locais.

A Ação 215F do Ministério do Trabalho e Emprego possibilita a implementação de projetos que articulem capacitação profissional, aquisição de equipamentos para ambientes formativos, fortalecimento organizativo e apoio direto a associações e cooperativas. Esse alinhamento fortalece o ensino, ao garantir qualificação continuada em ambientes estruturados; impulsiona a extensão, ao promover ações que chegam diretamente aos grupos produtivos, ampliando o acesso a insumos essenciais e ao suporte técnico especializado; e fomenta a inovação, ao viabilizar o uso de infraestrutura adequada para desenvolvimento de novos processos, aprimoramento de produtos e ampliação da capacidade produtiva. Juntos, esses elementos tornam-se determinantes para consolidar empreendimentos coletivos sustentáveis e fortalecer a economia solidária nos territórios.

É nesse contexto que o Instituto Federal de Brasília (IFB) propõe um plano de trabalho voltado à qualificação de multiplicadoras vinculadas ou em fase de vinculação a associações, cooperativas do Distrito Federal, com foco na área de confeitoraria, um setor historicamente associado à economia doméstica, ao trabalho feminino e à geração de renda comunitária.

A proposta atua em três frentes estruturantes:

i) Fortalecimento de ambientes produtivos e formativos comunitários

Com a estruturação do FABINOVA e do laboratório de análise sensorial do IFB Campus Gama, os espaços tornam-se pontos de apoio técnico para formação, experimentação, melhoria de processos, escalonamento produtivo e consolidação de iniciativas solidárias.

O projeto também estimulará a intercooperação entre associações, cooperativas e grupos produtivos, promovendo vínculos entre as organizações apoiadas e fortalecendo redes comunitárias de produção e comercialização solidária.

ii) Qualificação Social e Profissional

A capacitação das multiplicadoras integra conteúdos técnicos específicos em confeitoria e de gestão. As multiplicadoras replicarão a capacitação em suas associações, cooperativas, grupos em processo de formalização ou em Organizações da Sociedade Civil (OSC), coletivos, para lideranças comunitárias, ou outros, promovendo inclusão produtiva e ampliando o alcance da ação. A metodologia adotada enfatizará a autogestão e a gestão democrática dos empreendimentos solidários, reforçando práticas de tomada de decisão coletiva, governança compartilhada e corresponsabilidade produtiva.

iii) Apoio direto à estruturação de grupos produtivos

A entrega de kits de apoio produtivo — com insumos e utensílios — assegura condições mínimas para continuidade das atividades laborais e fortalecimento dos empreendimentos comunitários. A iniciativa também contempla suporte técnico continuado, acompanhamento metodológico e acesso às unidades fabris compartilhadas para:

- testar produtos,
- aperfeiçoar processos,
- ampliar escala,
- viabilizar inserção em novos mercados.

Nesse contexto, destaca-se que o uso do FABINOVA como espaço de pré-incubação dialoga diretamente com as diretrizes do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), ao permitir que empreendimentos solidários validem processos produtivos, aprimorem sua organização interna e desenvolvam capacidades autogestionárias. Essa estratégia reforça o papel do IFB como instituição de apoio a empreendimentos econômicos solidários.

Ao final do projeto, espera-se:

- fortalecimento de associações, cooperativas e grupos em formalização;
- capacitação de multiplicadoras com capacidade técnica e organizativa;
- qualificação de 700 empreendedoras;
- facilitação para ampliação da geração de trabalho e renda;
- redução das desigualdades de gênero e estímulo à melhoria da autonomia econômica de mulheres;
- fortalecimento de redes comunitárias mais estruturadas e sustentáveis;
- favorecimento de práticas de intercooperação entre associações, cooperativas e grupos produtivos;

5.2. Cronograma:

A execução do projeto será em 12 meses:

Etapa 1 – Estruturação (Meses 1-5)

- Adequação das estruturas fabris e salas de aula do FABINOVA. - Aquisição e instalação de equipamentos (Campus Gama e Campus Taguatinga).
- Aquisição de insumos.

Etapa 2 – Ações Extensionistas em Economia Solidária e Confeitoria - Realização de oficinas e rodas de conversa com estudantes de ensino médio sobre economia popular e solidária na confeitoria.

Etapa 3 – Capacitação das Multiplicadoras - Turma 1 (Meses 2-4) Seleção de 18 multiplicadoras. Oferta da capacitação profissional na área técnica e em gestão.

Etapa 4 – Replicação (Meses 4-6) Multiplicadoras ofertam turmas e capacitam 20 empreendedoras. Aulas práticas realizadas e supervisionadas nos laboratórios do FABINOVA ou nas estruturas das associações, cooperativas e dos grupos em formalização.

Etapa 5 – Participação em Feiras e Comercialização – Turma 1 (Meses 6-7) Orientação e acompanhamento da participação das empreendedoras em feiras e eventos de comercialização. Apoio na preparação de produtos, montagem de estandes e estratégias de venda.

Etapa 6 – Escalonamento e Consolidação (Meses 6-8) Empreendedoras capacitadas passam a utilizar as unidades fabris compartilhadas para validação de processos e aumento da escala produtiva. Suporte técnico em gestão. Evento para Certificação final.

Etapa 7 – Capacitação das multiplicadoras - Turma 2 (Meses 6-8) Seleção de 17 multiplicadoras. Oferta de capacitação

profissional na área técnica e em gestão.

Etapa 8 – Replicação (Meses 8-10) Multiplicadoras ofertam turmas e capacitam 20 empreendedoras. Aulas práticas realizadas e supervisionadas nos laboratórios do FABINOVA ou nas estruturas das associações, cooperativas e dos grupos em formalização.

Etapa 9 – Participação em Feiras e Comercialização – Turma 2 (Meses 10–12) Orientação e acompanhamento da participação das empreendedoras em feiras e eventos de comercialização. Apoio na preparação de produtos, montagem de estandes e estratégias de venda.

Etapa 10 – Escalonamento e Consolidação (Meses 11-12) Empreendedoras capacitadas passam a utilizar as unidades fabris compartilhadas para validação de processos e aumento da escala produtiva. Suporte técnico em gestão. Evento para Certificação final.

5.3. Estruturação física:

FABINOVA - estrutura do laboratório de confeitaria: oferecerá ambiente com padrão industrial e conformidade sanitária para processamento de produtos de origem vegetal e animal, com acesso a câmaras frias e áreas de descarte adequado, permitindo produção em pequena e média escala para validação de processos e testes de mercado. Responsável - Mirtza Fúlia Maggioli Engenheira de Alimentos, mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFG) e especialista em Tecnologia e Qualidade na Produção de Alimentos (UNIFAL). Trabalhou como docente substituta no IFG. Atua como técnica de laboratório no Instituto Federal de Brasília, com experiência em pesquisa, docência e coordenação de projetos. Desenvolve trabalhos com ênfase em tecnologia de alimentos, análise sensorial, aproveitamento de subprodutos, microencapsulação, coacervação complexa, qualidade e segurança alimentar. Participa de projetos voltados à inovação tecnológica e desenvolvimento de produtos.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3385201826827973>

FABINOVA - estrutura do laboratório de análise sensorial: voltado à avaliação da percepção do consumidor quanto aos atributos organolépticos dos alimentos, segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da International Organization for Standardization (ISO). Prestará serviços como testes discriminativos e de aceitação, formação e treinamento de painéis sensoriais, análises estatísticas, apoio em mudanças de formulação e determinação de perfis sensoriais descritivos completos. Responsável - Mariana Schievano Danelon Formada em Ciências dos Alimentos (ESALQ/USP, 2004), mestre em Ciências (ESALQ/USP, 2007) e doutora em Alimentos e Nutrição (FEA/UNICAMP, 2012). De 2013 a 2018, trabalhou na Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN, do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS. Atualmente é docente de tecnologia de alimentos no Instituto Federal de Brasília - IFB, atuando nos Cursos Superior de Tecnologia em Alimentos e Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, Campus Gama. No IFB tem coordenado diversos projetos de desenvolvimento de novos produtos, com ênfase em análises sensoriais. Integra o corpo editorial da Revista Segurança Alimentar e Nutricional. É orientadora do programa de MBA em Agronegócios da USP/ESALQ. Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Alimentos, atuando principalmente nos seguintes temas: análise sensorial, estudos sobre o comportamento do consumidor e qualidade de alimentos, higiene e segurança alimentar e nutricional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2070996542989961>

Estrutura laboratório costura - Taguatinga: a aquisição dos equipamentos propostos permitirá estruturar um espaço voltado à produção de jalecos e embalagens sustentáveis, que serão utilizados como elementos de identidade visual, marketing e incremento de estratégias de venda dos produtos processados pelas participantes do projeto. O fornecimento desses itens pelo campus Taguatinga contribuirá para elevar o padrão de apresentação dos empreendimentos, reforçar a narrativa de sustabilidade e profissionalização e apoiar a inserção das mulheres em circuitos de comercialização mais amplos e competitivos.

Responsável - Suzana Curi Guerra

Mestra em Educação pela Universidade de Brasília - UnB (2016). Especialista em Arte Educação, Cultura Brasileira e Linguagens Artísticas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2022). Graduada em Desenho Industrial - habilitação Programação Visual (2003), também pela UnB. Especialista em Gestão da Qualidade em Serviços pelo Instituto de Educação Superior de Brasília - Iesb (2011). Docente em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Brasília - IFB, campus Taguatinga, atuando nas áreas de Design de Moda, Vestuário e Artesanato desde 2012.

5.4. Responsáveis Técnicos

Nome do Profissional	Formação Profissional	Função no Projeto	Horas Semanais

Adriana de Oliveira Santos Alfani http://lattes.cnpq.br/8041986754780784	Doutora em Ciências Médicas	Coordenadora do projeto	12h
Luiz Fernando Câmara Viana http://lattes.cnpq.br/1244372074073587	Doutor em Administração	Responsável administrativo e financeiro do projeto; supervisor da formação das multiplicadoras e empreendedoras em gestão. Responsável pelas feiras e comercialização.	12h
Abiah Narumy Ido de Abreu e Nery http://lattes.cnpq.br/2872360949346007	Doutora em Ciências dos Alimentos	Supervisora na formação das multiplicadoras na área de confeitoria e acompanhamento das replicações. Acompanhamento técnico e monitoramento no escalonamento e consolidação das empreendedoras. Responsável pelas ações extensionistas dos estudantes. Responsável pelas feiras e comercialização.	10h
Débora Kono Taketa Moreira: http://lattes.cnpq.br/9738845481337615	Doutora em Ciências de Alimentos	Supervisora na formação das multiplicadoras na área de confeitoria e acompanhamento das replicações. Acompanhamento técnico e monitoramento no escalonamento e consolidação das empreendedoras. Responsável pelas ações extensionistas dos estudantes. Responsável pelas feiras e comercialização.	10h
Mariana Schievano Danelon http://lattes.cnpq.br/2070996542989961	Doutora em Alimentos e Nutrição	Responsável pelo laboratório de sensorial. Acompanhamento técnico e monitoramento no escalonamento e consolidação das empreendedoras.	10h
Mirtza Fúlvia Maggioli http://lattes.cnpq.br/3385201826827973	Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos	Responsável pela unidade fabril compartilhada. Responsável pela capacitação das multiplicadoras e acompanhamento técnico de escalonamento e consolidação das empreendedoras.	10h
Valérya Carneiro Teles http://lattes.cnpq.br/3680250070726329	Mestre em Biotecnologia	Responsável pela unidade fabril compartilhada. Responsável pela capacitação das multiplicadoras e acompanhamento técnico de escalonamento e consolidação das empreendedoras.	10h

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

()	Sim
(X)	Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

()	Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
()	Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(x)	Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.
-------	--

Observação:

- 1) Podem ser marcadas uma, duas ou três possibilidades.
- 2) Não é possível selecionar forma de execução que não esteja prevista no Cadastro de Ações da ação orçamentária específica, disponível no SIOP.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x)	Sim
()	Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

- 1) Despesas Operacionais Administrativas

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Meta	Gasto por meta	Unidade de medida	Quantidade (Pessoas)	Início	Fim	Total
1	Estruturar e equipar ambientes formativos comunitários do IFB Campus Gama (FABINOVA e laboratório de análise sensorial) e Campus Taguatinga	Número de laboratórios disponíveis para atividades práticas	-	Mês 1	Mês 5	R\$ 692.609,60
2	Selecionar associações, cooperativas ou grupos em formalização no DF e entorno	Número de organizações	35 multiplicadoras selecionadas	Mês 2 (primeira turma) Mês 6 (segunda turma)	Mês 2 (primeira turma) Mês 6 (segunda turma)	R\$ 65.250,00
3	Capacitar 35 multiplicadoras em atividades produtivas e gestão coletiva	Número de multiplicadoras capacitadas; Número de horas de capacitação	35 multiplicadoras capacitadas	Mês 3 (primeira turma) Mês 7 (segunda turma)	Mês 4 (primeira turma) Mês 8 (segunda turma)	R\$ 403.402,80
4	Distribuir kits de apoio (insumos e utensílios/ferramentas) às associações, cooperativas, organizações sociais, movimentos e grupos informais participantes e que finalizaram a capacitação da multiplicadora	Quantidade de kits entregues	35 multiplicadoras atendidas	Mês 3 (primeira turma) Mês 8 (segunda turma)	Mês 3 (primeira turma) Mês 8 (segunda turma)	R\$ 341.363,00
5	Acompanhar a replicação das capacitações nas associações/cooperativas/grupos em formalização, com foco na inclusão produtiva	Quantidade de capacitações realizadas; Número de empreendedoras capacitadas; Quantidade de empreendedoras participantes em feira/evento de comercialização	700 empreendedoras capacitadas	Mês 4 (primeira turma) Mês 8 (segunda turma)	Mês 6 (primeira turma) Mês 10 (segunda turma)	R\$ 172.859,60
6	Disponibilizar o FABINOVA como espaço coletivo de apoio produtivo e qualificação continuada	Número de estudantes participantes em ações de qualificação continuada; Número de atendimentos realizados	30 estudantes; Atendimentos sob demanda	Mês 6	Mês 12	R\$ 100.500,00
Total						
R\$ 1.775.985,00						

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
---------	-------

12/2025

R\$ 1.775.985,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO DA DESPESA	VALOR PREVISTO
339039	Despesas de execução do projeto	R\$ 1.058.906,20
339039	Ressarcimento das despesas operacionais e administrativas com fundação de apoio	R\$ 142.078,80
449039	Investimento	R\$ 575.000,00

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.**12. PROPOSIÇÃO**

Brasília, na data da assinatura.

Documento assinado eletronicamente

VERUSKA RIBEIRO MACHADO

Reitora do IFB

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.**13. APROVAÇÃO**

Brasília, na data da assinatura.

Documento assinado eletronicamente

GILBERTO CARVALHO

Secretário Nacional de Economia Solidária

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.**Observações:**

- 1) Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto nº 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.
- 2) A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.



Documento assinado eletronicamente por **Gilberto Carvalho, Secretário(a)**, em 22/12/2025, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://processoelectronico.trabalho.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=3&cv=7474119&crc=8537BAB2, informando o código verificador **7474119** e o código CRC **8537BAB2**.

Referência: Processo nº 47975.200597/2025-01.

SEI nº 7474119